AS DIVERSIDADES VÃO À ESCOLA: GÊNERO, SEXUALIDADE E OS EMBATES CONTEMPORÂNEOS.

 JUNIOR, Nilson Florentino[[1]](#footnote-1)

FILHO, Luiz Gomes Silva[[2]](#footnote-2)

COSTA, Y. T. [[3]](#footnote-3)

# Resumo

Este trabalho é fruto de intervenções pedagógicas, análises conjunturais e avaliação da disciplina de Práticas Pedagógicas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido cuja temática trabalhada foi Gênero e Sexualidade, desenvolvida na Escola Estadual Aida Ramalho, na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. A atividade realizada serviu como fomento para a problematização e o entendimento de que a educação brasileira desde seu período colônia tem como base uma política educacional segregadora e influenciada pelos costumes religiosos, em que pese todas as lutas por uma educação laica. Este direcionamento educacional molda comportamentos baseados, muitas vezes, em moralismos conservadores que, apesar de um discurso de união entre as pessoas, não respeita a diversidade e suas liberdades. Pensando sobre esta realidade, objetivamos fomentar o debate sobre gênero, sexualidade e direitos reprodutivos na escola, pensando sobre a ausência que permeia tanto os materiais didáticos quanto a formação de professores/as. Pensando numa perspectiva metodológica que dialogue a realidade com a necessidade de mudança, optamos pela pesquisação como ferramenta analítica. A prática pedagógica proposta foi importante na identificação dos conhecimentos prévios dos/as estudantes/as, que demonstraram em sua maioria desconhecimento sobre a temática e como a estrutura machista, racista, patriarcal e fundamentalista é um desafio metodológico para a construção de uma educação que abrace as diversidades.

**Palavras-chave**: Práticas Educativas, Gênero, Diversidade Sexual

A Educação brasileira desde seu período colônia tem como base uma política educacional segregadora e influenciada pelos costumes da igreja. Tal interferência perpassou os diversos períodos históricos e ainda se expressa na atualidade, apesar de todas as lutas por uma educação laica. Este direcionamento educacional molda comportamentos baseados, muitas vezes, em moralismos conservadores que, apesar de um discurso de união entre as pessoas, não respeita a diversidade e liberdade das mesmas.

Estas moldagens são fortemente influenciadas e fortalecidas por outras instituições da sociedade, tais como o Estado[[4]](#footnote-4) e a família[[5]](#footnote-5). Estas instituições sociais, muitas vezes reproduzem discursos fundamentalistas, patriarcais e conservadores, construindo uma estrutura que oprime pessoas LGBT. São notórios alguns comportamentos sociais influenciados sobre estas instituições, como práticas e medidas opressoras que se torna institucionalizados nos espaços de vivências desta população.

Há a necessidade da ampliação de diretrizes no âmbito da educação, garantindo nos Planos Municipais e Estaduais de Educação eixos voltados para as demandas das pessoas LGBT, que dia a após dia são marginalizadas nos espaços de ensino. Esta marginalização se dar pela ausência de materiais didáticos e de professores/as capacitados/as que fomentem o debate sobre identidade de gênero, sexualidade e direitos reprodutivos em sala de aula. A escola possui um papel importante na construção das identidades dos sujeitos, começando no alfabetizado das crianças à preparação para o ensino superior. Durante este período, os jovens e adultos, também são orientadas dentro de suas casas, seguindo um sistema patriarcal e muitas das vezes sendo induzidos a praticarem e reproduzirem posturas opressoras.

Com a problematização da estrutura do sistema de ensino brasileiro e a utilização das práticas pedagógicas como ferramenta intervencionista nas escolas e também como disciplina avaliativa da Ledoc[[6]](#footnote-6), foram realizadas práticas pedagógicas com temática sobre Gênero e Sexualidade na Escola Estadual Aida Ramalho Cortez Pereira, localizada na cidade de Mossoró-RN. A atividade se deu na necessidade do diálogo entre educadores e educandos em formação, pois no decorrer da formação enquanto educador é importante ir às instituições de ensino compreender a realidade dos/as estudantes, saber como problematizar e dialogar com estes sujeitos, respeitando e garantindo direitos. O diálogo é a ferramenta mais importante para compreender a educação como processo emancipatório, porém a inexistência do diálogo hoje nas escolas deve ser superado e priorizar a construção de conhecimentos a partir das vivências das pessoas.

As práticas pedagógicas garantem um espaço com objetivo de conhecer e ressignificar conceitos sobre igualdade de gênero e sexualidade. Sob este viés, foi proposta uma oficina com jovens de idades entre 14 e 16 anos, sendo em sua maioria mulheres. A realização se deu na sala de multimídia com o acompanhamento do professor de Biologia e o mesmo usou a atividade como avaliação para os estudantes. A dinâmica utilizou-se de texto base e vídeo para melhor exposição, garantindo momento de interação entre os estudantes, com roda de apresentação e questionamentos sobre seus conhecimentos acerca da temática. Após foi entregue papeis aos estudantes para que escrevessem ou desenhassem o que soubesse sobre o tema, pois por ter sido o primeiro contato com a turma, os conhecimentos prévios dos/as estudantes são valiosas ferramentas para nortear como se dará a intervenção e se será positivo ou negativo e também gostaríamos de tornar o espaço confortável para os/as estudantes.

A partir de tal dinâmica pudemos observar que alguns demonstraram conhecimento do assunto, mas a maioria desconhecia sobre o tema, associando-o a gênero musical. Para esclarecimentos, foi feito uma breve exposição de definições tendo como base o texto “A desigualdade imposta pelos papeis de homem e mulher: uma possibilidade de construção da igualdade de gênero” de Carla da Silva[[7]](#footnote-7) e também um vídeo pedagógico abordando sobre Educação, Gênero e Sexualidade[[8]](#footnote-8).

Com a exposição finalizada, foi solicitado aos estudantes que formassem grupos mistos, debatessem entre si o que foi aprendido e construíssem cartazes para que fossem apresentados coletivamente. Na conclusão da atividade, os/as estudantes expuseram muitas queixas sobre a ausência de práticas pedagógicas no decorrer de sua formação, foi dito que na maioria das vezes os conteúdos em sala de aula não são dinâmicos e interativos, fugindo das suas realidades e sendo em sua maioria decorativo. Foi avaliado que as práticas devem ser contínuas nas instituições de ensino, seja na Escola Estadual Aida Ramalho Cortez Pereira ou nas demais localizadas na cidade de Mossoró, pois com estas intervenções, podemos rever muitas estatísticas que são negativas para com as populações LGBT, combatendo a evasão escolar e garantindo a ampliação de mais egressos nas escolas e universidades.

 A prática pedagógica proposta foi muito importante na identificação dos conhecimentos prévios dos/as estudantes/as, que demonstraram em sua maioria desconhecimento sobre o tema trabalhado e como a estrutura machista, racista, patriarcal e fundamentalista é um desafio metodológico para a construção de uma educação que abrace as diversidades. As práticas pedagógicas podem vir como ferramenta intervencionista para a desconstrução sobre conceitos de gênero e sexualidade, fomentando o debate e construindo novos conhecimentos, trabalhando na construção de espaços pautados no diálogo das vivencias de todas as pessoas, que devem compreender e construir uma educação que abrace as diversidades existentes na sociedade.

**REFERÊNCIAS**

Abramovay, Miriam. **Juventude e sexualidade** / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Lorena Bernadete da Silva. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas : guia para a formação de profissionais de saúde e de educação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

Meyer, Dagmar E. E. RIBEIRO, C. M. RIBEIRO, P. R. M. **GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO.‘OLHARES’ SOBRE ALGUMAS DAS PERSPECTIVAS TEÓRICOMETODOLÓGICAS QUE INSTITUEM UM NOVO G.E.** 27ª Reunião Anual da ANPEd. 2004.

Louro, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista** / Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

PINHEIRO, I. G. GURGEL, Telma. ALMEIDA, Janaiky Pereira. **SAÚDE SEXUAL E DIREITOS REPRODUTIVOS DE ADOLESCENTES**: desafios metodológicos para escolas públicas em Mossoró. 2013.

SILVA JR, JONAS ALVES DA**. SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO.** Revista tema em Educação [PPGE-UFPB] v. 1, n. 2 (2011): Multitemático [eISSN 2237-1451]. 2011.

SILVA, L. M. M.SANTOS, S. P. **Sexualidade e Formação Docente: representações**

**de futuros professores/as de Ciências e Biologia.** 2010.

1. Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Universidade Federal Rural do Semiárido. Email: jrflrntn@icloud.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais (DACS) da Universidade Federal Rural do Semiárido. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: luiz.gomes@ufersa.edu.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Discente do curso de Direito - Universidade Federal Rural do Semiárido. Email: yurethiagocosta@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Um exemplo explícito da falta de laicidade do Estado e de seu direcionamento conservador foi à suspensão do KIT escolar contra a homofobia. Em 2011, setores conservadores da sociedade e do Congresso Nacional iniciaram uma campanha contra o projeto, denominando-o pejorativamente de “kit gay” com argumentos infundados de que o mesmo iria estimular o “homossexualismo e a promiscuidade”. O governo cedeu à pressão e suspendeu o projeto. [↑](#footnote-ref-4)
5. Reconhecemos a diversidade e pluralidade das organizações familiares e que algumas delas fogem aos padrões estabelecidos de forma normativa, como é o caso das famílias homoafetivas. No entanto, como tais famílias estão inseridas na sociedade patriarcal e capitalista, algumas vezes ainda tentam se enquadrar em algumas normas, como forma de buscar mais legitimidade. Esta contradição e negação faz parte das engrenagens que movem a ideologia dominante na sociedade. [↑](#footnote-ref-5)
6. A grande curricular da Licenciatura em Educação do Campo – UFERSA possui Práticas Pedagógicas como disciplina obrigatória. [↑](#footnote-ref-6)
7. <Disponível em [http://www.unifia.edu.br/projetorevista/artigos/direito/20121/desigualdade\_imposta.pdf acesso em 30/10/2014](http://www.unifia.edu.br/projetorevista/artigos/direito/20121/desigualdade_imposta.pdf%20acesso%20em%2030/10/2014) > [↑](#footnote-ref-7)
8. <Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bI-Qr5leFPk> acesso em 30/10/2014> [↑](#footnote-ref-8)